

1 Ata da reunião Ordinária da Congregação da Escola Paulista de Medicina da
2 Universidade Federal de São Paulo.

3 Aos dez dias do mês de setembro de 2013, nesta cidade de São Paulo, à Rua Botucatu,
4 740, no Anfiteatro Leitão da Cunha, reuniram-se os senhores membros da Congregação
5 da Escola Paulista de Medicina, presentes os Profs. Drs. José Luiz Martins, José Carlos
6 Melo Chagas, Dirceu Sole, Mirian Akemi Furuie Hayashi, Fausto Miranda Junior, Ieda
7 Maria Longo Maugeri, Maria da Graça Naffah Mazzacoratti,IVALDO DA SILVA, Ramiro
8 Anthero de Azevedo, Gilmar Fernandes do Prado, Alexandre de Castro Keller, Sang Won
9 Han, Antonio Carlos Campanini Zechinatti, Helena Bonciani Nader, Fernando Baldy dos
10 Reis, Alexandre Salgado Basso, Maria Teresa de Seixas Alves, Maria Teresa Riggio de
11 Lima Landman, Marcio Abrahão, Claudia Maria Guimarães, Álvaro Nagib Atallah,
12 Rimarc Gomes Ferreira, Gilles Landman, Brasília Maria Chiari, Guacyara da Motta,
13 Marisa Frasson de Azevedo, Catarina Segreti Porto, Maria Wany Louzada, Ademir
14 Baptista da Silva, Emília Inoue Sato, Stephan Geocze, Nair Kinue Morita, Roseli Giudici,
15 Ricardo Luiz Smith, Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros, Erika Suzuki de Toledo,
16 Marcos Sergio de Toledo, Marília dos Santos Andrade, José Luiz Gomes do Amaral,
17 Rebeca de Souza e Silva, Luiz Roberto Ramos, Caden Souccar, Moisés Cohen, Rosana
18 Fiorini Puccini, Mauro Batista de Moraes, Julieta Freitas Ramalho da Silva, João Aléssio
19 Juliano Perfeito, Raquel Santos Marques de Carvalho, Gaspar de Jesus Lopes Filho,
20 Fernando Martins Antoneli Junior, Denise de Freitas, José Roberto Ferraro, Rui
21 Monteiro de Barros Maciel, Nitamar Abdala, Sergio Antonio Draibe, Ana Luisa Hofling
22 de Lima Farah, Maria Teresa Zanella, Anita Hilda Straus Takahashi, Dulce Maria Fonseca
23 Soares Martins, Ana Claudia Fiorini, Luiz Eduardo Villaça Leão, Jane Zweiter de Moraes,
24 Valdemar Ortiz, Rejane Daniele Reginato, Sima Godosevicus e os Senhores Carlos
25 Roberto Nunes, Albanett Barreto Nestor, Malvina Assunta Alcaide, Ilana Sue Sumiyoshi,
26 Raissa de Paula Moura, Beatriz Alves Guerra, Yago Carvalho Baldin, Raquel Pinheiro
27 Pimentel Montanari Gouvea, Marcos Souza Lima, Neuza Gomes Bregalante, Sonia
28 Maria Faresin, Cecília Fernandes. Justificadas as ausências dos Profs. Drs. Maria Cristina
29 de Andrade, Maria Elisabete Salvador, Beatriz Amaral de Castilho, Nestor Schor, José
30 Carlos Costa Baptista da Silva, Lydia Masako Ferreira, Eliane Beraldi Ribeiro, Antônio
31 Carlos Camargo Carvalho, Ruth Guinsburg, Sérgio Talarico, José Osmar Medina de
32 Abreu Pestana, Wallace Chamon Alves de Siqueira, Clovis Ryuichi Nakaie, Manuel de
33 Jesus Simões e pelos Senhores Juliano Quintella Dantas Rodrigues, Amauri Ramos,
34 Paulo Bandiera Paiva, Iara Aparecida Ribeiro e Nanci Pereira dos Santos. Constatando o
35 quórum com 77 presentes, o senhor Presidente iniciou a reunião.

36 *1. Expediente*

37

38 *1.1 – Atas das reuniões de 14/05/2013 e 14/06/2013:* O Prof. Dr. Antonio Carlos
39 Lopes abriu para apontamentos e ressalvas; não houve nenhuma, portanto,

40 foram aprovadas. As atas de 18/06/2013, de julho e agosto serão
41 apresentadas na próxima reunião ordinária da Congregação.

42

43 1.2 Informes

44

45 a) *Escola Paulista de Medicina venceu a Pauli-Poli*: Comentários sobre a
46 derrota na Intermed, mas o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes ressaltou,
47 juntamente com a Profa. Dra. Helena Bonciani Nader que a Pauli-Poli é mais
48 tradicional. Ainda, lembrou sobre a comemoração dos 80 Anos da Escola
49 Paulista de Medicina, da qual o evento fez parte.

50

51 b) *Manifesto da Neurologia*: O Prof. Dr. Sandro Luiz de Andrade Matas
52 solicitou autorização para leitura de um manifesto da Disciplina de
53 Neurologia, sobre a alocação das atividades da Disciplina para o primeiro
54 andar do Prédio Octávio de Carvalho, mas não se encontrava presente no
55 recinto quando de sua convocação para a leitura. Enquanto se aguardava a
56 presença do Prof. Dr. Sandro Luiz de Andrade Matas, o Prof. Dr. Antonio
57 Carlos Lopes informou sobre a Sessão Solene no Congresso Nacional, em
58 Brasília, em homenagem aos 80 Anos da Escola Paulista de Medicina.
59 Lembrou também da citação do nome da Profa. Dra. Helena Bonciani
60 Nader, por seu trabalho desenvolvido na SBPC, bem como a menção de
61 todos os representantes presentes (aplausos), sendo motivo de orgulho e
62 enaltecendo o nome da Profa. Dra. Helena Bonciani Nader e o da Escola
63 Paulista de Medicina também. Em seguida, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes
64 informou que o Prof. Dr. José Luiz do Amaral foi indicado para Sócio
65 Honorário do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; mais um docente da Escola
66 Paulista de Medicina recebendo um título importante numa instituição
67 altamente séria e relevante. Na sequência, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes
68 informou sobre os 15 anos do Hospital do Rim, com as congratulações da
69 Escola Paulista de Medicina para o evento.

70

71 c) *Audiência Pública no Senado*: O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou
72 que a Escola Paulista de Medicina foi a única chamada para participar da
73 Mesa para discutir o Programa Mais Médicos, que contou também com a
74 presença de vários deputados, senadores e o representante do Ministro
75 Alexandre Padilha, Sr. Mozart Sales, secretário de Gestão do Trabalho e da
76 Educação na Saúde. O Posicionamento da Escola Paulista de Medicina foi
77 muito importante, a ponto de vários senadores solicitarem uma reunião
78 para debater pontos específicos; o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes lembrou
79 que sempre fala de acordo com as decisões da Congregação, ressaltando
80 o fato de ser o órgão máximo da Escola Paulista de Medicina e,

81 importante, a união de seus membros. Ressaltou o trabalho, colaboração
82 e empenho dos membros para que o nome da Escola Paulista de Medicina
83 seja sempre enaltecido. Ainda, agradeceu aos membros da Diretoria da
84 Escola Paulista de Medicina pelo trabalho e empenho, ainda que o volume
85 de serviço demande mais ajuda, no que coube um agradecimento à
86 colaboração da Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini, na posição de Diretora
87 do Campus São Paulo, por trazer mais funcionários para que as atividades
88 da Diretoria da Escola Paulista de Medicina possam ser mais rapidamente
89 realizadas.

90
91 *d) Sessão Solene em Homenagem aos 80 Anos de Fundação da Escola*
92 *Paulista de Medicina na Câmara dos Deputados – DF:* O Prof. Dr. Antonio
93 Carlos Lopes informou que também houve uma Sessão Solene na Câmara
94 de Vereadores de SP, para discutir o Programa Mais Médicos, e que a
95 Escola Paulista de Medicina foi a única escola que participou da mesma; o
96 reconhecimento, tanto em Brasília como aqui em São Paulo é motivo de
97 orgulho. Na sequência, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou sobre
98 um caderno especial publicado em 09/09/2013 no jornal Folha de São
99 Paulo, em que se fez o Ranking das Universidades; A Escola Paulista de
100 Medicina aparece como o primeiro lugar dos cursos de medicina no Brasil
101 – a Unifesp aparece em 11^º lugar no ranking de universidades. Para a
102 entrevista, ao ser questionado quais as qualidades que levaram a Escola
103 para a primeira posição dos cursos de medicina, o Prof. Dr. Antonio Carlos
104 Lopes explicou as mudanças no currículo, juntamente com o fato do corpo
105 docente ser responsável pelas atividades acadêmicas dentro do Hospital
106 São Paulo, com destaque para a parceria com as Ciências Básicas,
107 agregando com as Ciências Clínicas; a mudança de estatuto da SPDM só
108 vem acrescentar mais vantagens nessa parceria.

109
110 *e) Transferência dos órgãos complementares Cedeme, Ceme e CTCMOL:* O Prof.
111 Dr. Antonio Carlos Lopes informou que o assunto já foi discutido no Consu
112 mais de uma vez; apesar de figurar desta vez nos Informes, pode ser uma
113 possível pauta da próxima reunião da Congregação. Seguiu-se a leitura do
114 documento na íntegra: “Senhor Diretor, conforme entendimentos
115 anteriores e considerando a resolução do Consu nº89 de 10 de julho de
116 2013 sobre os órgãos complementares, verificamos a necessidade de
117 constituir coordenadorias pro-tempore para os órgãos complementares
118 vinculados a Escola Paulista de Medicina e que possuam atividades
119 multicampi. Entre esses órgãos estão: Cedeme, Ceme e CTCMOL. Tais
120 coordenadores deverão exercer suas atividades até a constituição do
121 conselho de usuários de cada órgão que deverá indicar ou referendar o

122 novo coordenador. Informamos que esses mesmos órgãos, devido à
123 natureza de suas atividades, estarão vinculados à Pró-Reitoria de Pós-
124 Graduação e Pesquisa e terão o acompanhamento da Pró-Reitoria de
125 Planejamento. Aguardamos a indicação desses coordenadores para
126 publicação de portaria conjunta. Atenciosamente, Profa. Dra. Soraya S.
127 Smaili, Reitora”. Por meio de ofício, a Diretoria da Escola Paulista de
128 Medicina indicou quem já se encontrava à frente dos órgãos, a saber:
129 Cedeme: Profa. Dra. Heloisa Allegro Baptista; Ceme: Prof. Dr. Renato Arruda
130 Mortara; CTCMOL: Prof. Dr. Hugo Pequeno Monteiro. Pedindo a palavra, a
131 Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini, lembrando o fato de ter feito parte da
132 comissão que elaborou a nova resolução, informou que os órgãos
133 complementares ficam em uma unidade universitária, na Câmara
134 correspondente; desta forma, os órgãos mencionados ficam ligados à
135 Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa da Escola Paulista de Medicina;
136 quanto aos órgãos que também têm atuação intercampi, ficam também
137 vinculados à Pró-Reitoria correspondente, pois há recursos e verbas para
138 tal. A vinculação preferencial é na Câmara e na Unidade Universitária. O
139 texto da carta é levemente confuso, mas a resolução deixa claro. O Prof. Dr.
140 Antonio Carlos Lopes, retomando a palavra, informou sobre tratativas com
141 a Magnífica Reitora Soraya Soubhi Smaili e o Pró-Reitor de Planejamento,
142 Prof. Dr. Esper Abrão Cavalheiro – os órgãos complementares estariam
143 vinculados às Pró – Reitorias de Pós – Graduação e Pesquisa e a de
144 Planejamento. A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini lembrou que participou
145 da reunião que definiu a resolução e mencionou que a vinculação seria
146 discutida e posta para aprovação no Conselho Universitário. Retomando a
147 palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes ponderou se foi uma discussão
148 isolada e não foi levada ao Conselho Universitário, o que, em opinião
149 própria, considerou não ser correto. Considerou ser um assunto para a
150 pauta para a próxima Congregação. A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader
151 sugeriu encaminhar uma carta, pois há vários órgãos complementares, mas
152 o documento trata de apenas três. Sugere, ainda, que a carta exponha o
153 estranhamento da Congregação em relação à decisão, que revela um
154 posicionamento contrário em relação à resolução e, ainda, omite os outros
155 órgãos complementares. Mencionando a Central Analítica localizada no
156 Campus de Diadema, sugere que também deveria ficar sob a égide da Pró –
157 Reitoria de Pós – Graduação e Pesquisa, da de Administração e da de
158 Planejamento, não no Campus de Diadema, por exemplo. Retomando a
159 palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes lembrou que o Consu também não
160 se posicionou a respeito do assunto; a posição proposta é solicitar maiores
161 esclarecimentos. Passou, então, a palavra para o Prof. Dr. Gilmar Fernandes
162 do Prado, informando sobre o Provab. Relembrando decisão da

163 Congregação em que ficou decidido que não se aplicaria os 10% a mais na
164 prova final para a residência, e que tal decisão foi submetida à
165 Procuradoria. Esta, por sua vez, decidiu, com base em argumentos de
166 ordem política, que a Escola Paulista de Medicina iria aceitar e aplicar os
167 10%. Submetendo a questão para a Advocacia Geral da União, perguntou-
168 se sobre o descredenciamento da Escola Paulista de Medicina, caso a
169 posição de não aplicação fosse mantida, lembrando que há outras
170 instituições que seguem o mesmo posicionamento, como a USP e A
171 Unicamp. O descredenciamento tem como consequência a realocação dos
172 residentes para outro serviço para que continuem a residência. O Prof. Dr.
173 Antonio Carlos Lopes ponderou que o preço político de descredenciar a
174 EPM, a USP e a Unicamp é alto demais. A posição está mantida. Pedindo a
175 palavra, o Prof. Dr. Alvaro Nagib Atallah ponderou que, para uma prova de
176 150 questões, dar 10% é tirar um do final da fila para colocar em primeiro
177 lugar. A diferença entre os primeiros e últimos aprovados é de 1 ou 2
178 questões. A posição da EPM é correta e não tem de ser mudada.
179 Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes acrescentou que, em
180 simulação realizada com o Prof. Dr. Gilmar Fernandes do Prado, caso fosse
181 aplicado os 10%, constatou-se que um candidato na 16ª posição saltaria
182 para o segundo lugar, o que é um despropósito e totalmente contra o
183 mérito, pois se aprovaria um candidato sem condições. Ressaltou a
184 importância da posição da Escola Paulista de Medicina perante as outras
185 instituições. Ainda, colocou um voto de louvor pela 1ª colocação da Escola
186 Paulista de Medicina no ranking da Folha.

187

188 2. *Ordem do dia*

189 2.1 *Regimentos*

190 a) *Títulos Honoríficos*

191 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes ponderou ser absurdo ter Professores aposentados e
192 até falecidos sem ter o devido reconhecimento. Solicitou, então, para a Profa. Dra.
193 Helena Bonciani Nader apresentar o regimento. Ela iniciou a apresentação lembrando
194 que, na penúltima reunião da Congregação, o Prof. Dr. João Aléssio Juliano Perfeito fez
195 uma proposta, na qual ele não concordava com as Comissões. Em tratativas com o
196 mesmo, não chegaram a um acordo viável. Foi feita uma reunião da Comissão e
197 votaram por unanimidade a proposta trazida; A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader
198 iniciou, então, a exposição da parte controversa. Artigo 1º da Resolução, sobre os
199 Títulos Honoríficos:

200 I. Professor Emérito, a Professores Titulares da EPM cujo desempenho seja
201 considerado relevante em ensino, pesquisa e extensão universitária;

202 II. Professor Notável, a Professores da EPM cujo desempenho seja considerado
203 importante no ensino, na assistência, na pesquisa ou na administração;

- 204 III. Professor Honoris Causa, a Professores que não pertencem ao quadro da Escola
205 Paulista de Medicina, mas que prestaram e prestam relevantes serviços no
206 desenvolvimento do ensino, da pesquisa e na produção intelectual
207 universitária e humanitária;
- 208 IV. Servidor Emérito, a Servidores cujo desempenho seja considerado de alto valor
209 no apoio de atividades de ensino, assistência, pesquisa ou administração;
- 210 V. Doutor Honoris Causa, a personalidades eminentes nacionais ou internacionais
211 que tenham se destacado nas ciências, nas artes, na cultura ou na educação
212 em regiões específicas ou no país e/ou que tenham contribuído direta ou
213 indiretamente para o prestígio e o engrandecimento do Brasil e da Escola
214 Paulista de Medicina;
- 215 VI. Benemérito da Escola Paulista de Medicina, a qualquer cidadão ou instituição
216 que contribua de forma significativa para o crescimento e desenvolvimento
217 da Instituição, seja por doações materiais ou financeiras.

218 Artigo 2º da Resolução: Comissões e suas composições.

219 A primeira Comissão julga o título de Professor Emérito, concedido a Professores
220 Titulares, sem distinção.

221 A Comissão para Professor Notável e Honoris Causa: inicia-se com o cargo de Professor
222 Adjunto; é um título que envolve vivência e conhecimento da instituição.

223 A Comissão para Servidor Emérito: de acordo com o Artigo 2º, parágrafo 2º, item III,
224 será composta por 4(quatro) representantes do corpo de Servidores Técnicos em
225 Educação, portadores de Título Universitário, e 3(três) docentes para o Título de
226 Servidor Emérito, 1(um) Professor Titular, 1(um) Professor portador de título de Livre-
227 Docência e 1(um) professor associado;

228 A Comissão para Benemérito: 3(três) Professores Titulares, 1(um) Professor portador
229 de título de Livre – Docência, 1(um) Professor associado, 3(três) representantes do
230 corpo de Servidores Técnicos em Educação, portadores de título universitário, 2(dois)
231 estudantes, sendo 1(um) representante dos cursos de graduação e 1(um) dos
232 programas de pós-graduação da Escola Paulista de Medicina; os alunos foram inclusos
233 pois estão vivendo a situação. Eles têm direito a voto mas não participam da escolha. A
234 Profa. Dra. Helena Bonciani Nader então abriu o espaço para debates e perguntas. A
235 Sra. Cecília Fernandes, pedindo a palavra, perguntou como ficam os servidores técnicos
236 administrativos que não têm nível superior, pois há os de nível médio e básico. A Profa.
237 Dra. Helena Bonciani Nader respondeu que muitos entraram com nível universitário,
238 outros adquiriram o nível no decorrer do tempo, mas continuam como servidores de
239 nível médio. Por isso, ressaltou, que são os servidores portadores de título
240 universitário. Lembrou, ainda, que se trata de um teste para o primeiro momento, uma
241 vez que não há precedentes para tal título, se faz necessário um parâmetro; mais, a
242 Comissão está aberta a sugestões para melhorar a proposta. A Sra. Cecília Fernandes,
243 em opinião própria, declarou ser uma discriminação. Novamente, a Profa. Dra. Helena
244 Bonciani Nader reforçou que a Comissão é aberta, foi apenas uma proposta, na qual

245 cabem ajustes. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes fez uma observação para o artigo 8º, a
246 inclusão da palavra “solene” após a palavra “sessão” na frase “A cerimônia de entrega
247 de título honorífico dar-se-á em sessão da Congregação,...”, no que a Profa. Dra. Helena
248 Bonciani Nader concordou. O Prof. Dr. João Aléssio Juliano Perfeito, pedindo a palavra,
249 lembrou que, na última reunião da Congregação, colocou uma proposta,
250 representando a opinião dos Professores Adjuntos, juntamente com o Sr. Thiago Souza
251 Coelho, sobre a inclusão de alunos na Comissão. O Prof. Dr. João Aléssio Juliano
252 Perfeito demonstrou não aceitar que os Professores Adjuntos e os Professores
253 Associados não tenham representantes na Comissão para escolha; os Professores
254 Adjuntos são a maioria dos professores da Universidade. Sobre a proposta do Sr. Thiago
255 Souza Coelho, sobre alunos participarem da Comissão, faz sentido os alunos
256 participarem da escolha, uma vez que a mesma não é feita por conhecimento, mas
257 mérito: questionou o porquê do aluno não poder escolher o professor ideal que
258 receberá o título. Quanto a indicação do Professor Titular para Professor Emérito,
259 ressaltou que a composição da Comissão exclui a grande maioria, pois só tem
260 professores titulares escolhendo. Faria sentido se fossem a maioria, o que não é o caso:
261 deveria ter representantes de outras categorias. Também não há problema em incluir
262 os alunos, uma vez que irá enriquecer o debate e não se limitaria a escolha em grupos
263 pequenos. A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader ponderou que a comissão apenas avalia
264 e manda para o colegiado. Ela não determina, não propõe. A Comissão é da
265 Congregação, que avalia se há os requisitos. O Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos perguntou
266 se a proposição pode diferir das outras unidades universitárias, no que a Profa. Dra.
267 Helena Bonciani Nader respondeu que sim. Em outras instituições, o processo é por
268 aclamação. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes lembrou que o texto veio de negociações
269 para trazer o título de Professor Emérito para a Escola Paulista de Medicina, pois as
270 outras unidades universitárias ainda não têm ainda Professores Titulares, que dirá
271 Emérito. A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader lembrou que são categorias novas –
272 Professor Notável e Servidor Emérito. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, retomando a
273 palavra, lembrou os dois posicionamentos – o documento que saiu pela Congregação
274 e a posição do Prof. Dr. João Aléssio Juliano Perfeito, representante dos Professores
275 Adjuntos. O Prof. Dr. João Aléssio Juliano Perfeito lembrou que os alunos são uma
276 votação a parte, apenas encaminhou a proposta de alunos que surgiu na Congregação.
277 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes ressaltou que a Resolução não é definitiva, sempre se
278 pode discutir pontos e dúvidas, conforme o andamento do processo. Pedindo a
279 palavra, o Prof. Dr. Alvaro Nagib Atallah ponderou que, apesar da dificuldade e do
280 tempo (2 anos), é interessante fazer a votação da proposta da comissão, se sim ou não.
281 A Sra. Cecília Fernandes concordou com o Prof. Dr. João Aléssio Juliano Perfeito, e
282 também quer saber sobre os servidores técnicos administrativos, pois há aqueles que
283 não têm nível superior, mas compensam com a vivência na universidade. A Profa. Dra.
284 Helena Bonciani Nader reforçou que a proposição de Servidor Emérito foi discutida e se
285 pensou, inicialmente, foi sobre o técnico com nível superior, mas não de nível superior.

286 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes reiterou que o documento não é definitivo. Abrindo
287 para votação a proposta apresentada pela Profa. Dra. Helena Bonciani Nader, obteve 39
288 votos a favor; contra: 22; abstenção: 1. O documento foi aprovado. O Prof. Dr. Antonio
289 Carlos Lopes, lembrou que o mesmo não é definitivo, cabem ajustes.

290

291 *b) Regimento da Câmara de Pós – Graduação e Pesquisa*

292 O Prof. Luiz Eduardo Coelho está em congresso; desta forma, o debate e votação ficam
293 para a próxima reunião.

294

c) MD-PHD

295 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes lembrou que, após várias tratativas e trabalhos,
296 chegou-se a um documento final para apresentação à Congregação. Foi decidido que
297 irá ter MD-PhD. Os termos do documento serão apresentados pela Profa. Dra. Anita
298 Hilda Straus Takahashi. A Profa. Dra. Anita Hilda Straus Takahashi iniciou a exposição
299 lembrando da composição da Comissão de avaliação do programa, constituída pela
300 Profa. Dra. Helena Bonciani Nader, Prof. Dr. Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros,
301 Prof. Dr. Nestor Schor, Profa. Dra. Ruth Guinsburg e ela própria. O Programa MD/ PhD
302 trata da formação de médicos com treinamento em pesquisa básica e investigação
303 clínica, bem como de pesquisadores biomédicos com conhecimentos clínicos – líderes
304 na área de saúde. O programa é presente nos EUA e Europa. O projeto de pesquisa não
305 ocorre concomitantemente com o curso de graduação, mas sim a partir do 5º ano, com
306 2 a 3 anos para finalizar. A proposta: o aluno pode ingressar a partir do 3º ano, mas a
307 Comissão acatou a proposta de acesso apenas na 4ª série. A Câmara aprovou a
308 proposta mas com ingresso apenas a partir do 5º ano. A Comissão aprovou para que a
309 proposta fosse rediscutida. A Comissão de Biomedicina não aprovou, pois não achou
310 adequada a proposta, mas os alunos presentes julgaram ser uma opção para entrar no
311 curso de medicina. A Câmara de pós graduação resolveram limitar a entrada de alunos
312 em 3%. Programa: duração de 8 a 9 anos; ingresso na 4ª série, apenas para os alunos
313 de Medicina, com 2 a 3 anos para conclusão. Pedindo a palavra, a Profa. Dra. Maria
314 Teresa Zanella parabenizou o pessoal de Biomedicina pela postura e questionar qual a
315 postura do pessoal do curso de Medicina. O Prof. Dr. Rimarcs Ferreira informou que a
316 comissão aprovou a continuidade da discussão. O Prof. Dr. João Aléssio Juliano Perfeito
317 apontou que o assunto veio duas vezes para a Congregação; a primeira vez, foi março
318 de 2012, não houve tempo para discussão e ficou para a próxima reunião; na segunda
319 vez, houve votação e o resultado foi contra a existência do programa. A Congregação
320 tem de decidir através de votação se quer que o programa volte, desta vez apenas para
321 os alunos de medicina. O Prof. Dr. Rui Monteiro de Barros Maciel ponderou que tem
322 trabalhado bastante sobre o assunto, juntamente com o Prof. Dr. Nestor Schor; os
323 alunos os procuram para saber sobre o assunto; Há vários modelos, por que não testá-
324 los? A questão é, trata-se de um modelo novo; há demanda dos alunos. Estes
325 consideram o programa útil, do ponto de vista da qualificação profissional, mas não
326 querem perder a turma. A Profa. Dra. Ieda Maria Longo Maugeri, retomando a palavra,

327 ponderou que é uma discussão difícil. O aluno tem toda a liberdade para escolher. A
328 Profa. Dra. Anita Hilda Straus Takahashi apontou que há o caminho tradicional, e este
329 novo, onde o aluno pode se dedicar e depois voltar para concluir o internato. A Profa.
330 Dra. Helena Bonciani Nader reiterou as palavras da Profa. Dra. Anita Hilda Straus
331 Takahashi e do Prof. Dr. Rui Monteiro de Barros Maciel, que há de se ter uma votação,
332 para dizer não e finalizar o assunto, ou dizer sim, e não se volta para a graduação. Há
333 uma hierarquia. Há anos que se tenta decidir e não há uma definição. É direito do
334 estudante fazer trancamento de matrícula, e há recomendação da Capes. O Prof. Dr.
335 João Aléssio Juliano Perfeito ponderou que não se pode pedir para uma instância
336 superior decidir sobre algo que não tem posicionamento claro. Lembrou que já existe
337 posicionamento contra da Congregação. Para a proposta atual, não ter a opção para o
338 pessoal da Biomedicina é um erro. O Prof. Dr. Ivaldo da Silva comentou sobre sua
339 experiência em Yale, ressaltando que o problema no Brasil é não ter o College,
340 existente nos EUA. O Prof. Dr. Alvaro Nagib Atallah lembrou que o assunto foi votado
341 anteriormente e recusado, mas pode sempre haver revisão. Comentou sobre sua
342 experiência na Universidade da Pensilvânia: o aluno pode trancar matrícula (tanto
343 medicina como biomedicina) e fazer um ano onde quiser, ambos podem se diplomar e
344 terão o diferencial. Profa. Dra. Helena Bonciani Nader: a Capes tem um programa de
345 doutorado nacional (ênfase no “nacional”). O Prof. Dr. Eduardo Alexandrino Servolo de
346 Medeiros perguntou o que diferencia o aluno em fazer antes ou depois, pois a
347 formação é totalmente diferente, até pela idade em que inicia a pesquisa. Conhecendo
348 as regras, o aluno faz o projeto de pesquisa, depois faz o internato, tornando-se um
349 diferencial para o mercado. Com o programa, espera-se dar oportunidade para aquele
350 aluno se especializar no campo de pesquisa, a formação é diferenciada. O Prof. Dr.
351 Gilmar Fernandes do Prado perguntou sobre a parte legal da proposta, pois, pelo
352 modelo, quando o aluno terminar o programa, ele tem o título de doutor sem ter se
353 graduado. A Profa. Dra. Anita Hilda Straus Takahashi lembrou que o aluno tem de ser
354 graduado. Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes abriu a votação para a
355 nova proposta, a Congregação aprova ou continua a posição contrária sobre o
356 programa MD-PhD? É importante para a formação do aluno, uma vez que aguça o
357 raciocínio crítico. O Prof. Dr. João Aléssio Juliano Perfeito pediu esclarecimentos sobre o
358 que está sendo votado, no que a Profa. Dra. Anita Hilda Straus Takahashi respondeu
359 que a proposta é apenas para o curso de Medicina. O Prof. Dr. Gilles Landman
360 perguntou se a desistência do aluno faz o aluno perder o curso, no que foi respondido
361 que não. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes abriu novamente para a votação: votos a
362 favor: 43; contra: 9; abstenções: 4. Aprovado nos moldes como foi apresentado. Mais
363 uma vez, reiterou que as regras do programa não são definitivas, podem ser feitos
364 ajustes.

365

366 *2.2 Transferência da lotação de servidores do Campus São Paulo – médicos e*
367 *servidores de nível superior e classes C e D – para a Unidade Gestora do*
368 *Hospital Universitário*

369 A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini iniciou a apresentação, lembrando que, na época
370 em que assumiu o cargo de Diretora do Campus São Paulo, recebeu os Processos
371 23089000941/2012-68 e 23089000957/2012-71 abertos pela pró reitoria de
372 administração Unifesp em 14 e 17 de setembro de 2012., relacionados à transferência
373 dos servidores Técnico – Administrativos em Educação lotados no Campus São Paulo
374 para o Hospital Universitário. A solicitação foi feita levando em consideração a criação
375 da unidade gestora do Hospital Universitário em 2010, o que possibilitaria a lotação
376 desses servidores. Esse quadro técnico (médicos e servidores de nível superior e classes
377 C e D), da forma como está atualmente, são contabilizados no Campus São Paulo, na
378 área acadêmica, o que, para fins de negociação no MEC para a abertura de novas vagas
379 para Técnicos – Administrativos em Educação, prejudica a solicitação para a área
380 administrativa. Foram realizadas reuniões entre julho e agosto/ 2013, com os
381 Departamentos e Disciplinas, para apresentar as dificuldades, os prós e contras das
382 transferências. Os pontos levantados pelos Chefes de Departamentos/ Disciplinas
383 foram:

- 384 a) Garantir aos Técnicos - Administrativos em Educação desenvolvimento de
385 atividade de ensino, pesquisa e extensão (assistência em UBS/ outros hospitais
386 de ensino/ cursos);
- 387 b) Lotação dos Técnicos - Administrativos em Educação deve ser indicação da
388 Disciplina / Departamento (unidade de internação/ ambulatório);
- 389 c) Disciplina/ Departamento deve indicar chefia do serviço para o conselho Gestor
390 do Hospital Universitário;
- 391 d) Chefia imediata – técnico - administrativo em educação ou docente, se for
392 técnico - administrativo em educação, definir Disciplina/ Departamento
393 responsável pelo ponto;
- 394 e) Transferência para outro serviço – com “de acordo” da disciplina e
395 Departamento;
- 396 f) Desligamento: deve ocorrer reposição no mesmo serviço. Se houver mudança,
397 deve ter o “de acordo” da Disciplina/ Departamento.

398 Em resposta ao questionamento da Profa. Dra. Rebeca de Souza e Silva sobre os
399 centros de custo, o Prof. Dr. José Roberto Ferraro explicou que cada um é identificado
400 pelo centro de custo, ligado aos serviços. A proposta é transferir os servidores
401 apontados para a unidade gestora do Hospital Universitário, sem prejuízo das
402 atividades desenvolvidas pelos servidores. A Profa. Dra. Maria Teresa Zanella apontou
403 que o único Hospital Universitário vinculado à Unifesp é o Hospital São Paulo. A Profa.
404 Dra. Rosana Fiorini Puccini informou que há tratativas para desenvolver outros espaços
405 para atividade de ensino. O Prof. Dr. José Roberto Ferraro complementou que, se o
406 Departamento de pediatria tem atividade no hospital em Embu, o profissional enviado

407 para Embu está vinculado ao centro de custo do Departamento de pediatria. A criação
408 do centro de custos no hospital de Embu só se justificaria se a atividade fosse muito
409 intensa. O Prof. Dr. João Aléssio Juliano Perfeito lembrou que há um acordo para que,
410 os servidores passem para o Hospital, sem prejuízo das atividades desenvolvidas pelos
411 mesmos nos departamentos onde estão. O tal acordo é uma carta de intenções ou já
412 existe acordo? Respondendo à pergunta, o Prof. Dr. José Roberto Ferraro informou que,
413 desde que o servidor cumpra a carga horária, a atividade do mesmo será mantida. Por
414 organização administrativa, os servidores estão lotados a uma unidade gestora, que
415 tem seu correspondente centro de custos. Isso não compromete a reposição de vagas,
416 Desde 19 de junho de 2010, em casos de aposentadoria de servidor, a universidade
417 pode abrir imediatamente concurso para preenchimento, e o Departamento/Disciplina
418 mantém a vaga. A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini lembrou que as vagas de
419 servidores Técnico – Administrativos em Educação não estão fazendo parte de
420 nenhuma instância de discussão e tudo depende de debates sobre como redistribuir as
421 vagas. Ressalta a necessidade de organização e avaliação de necessidades para saber o
422 que solicitar e como distribuir. O Prof. Dr. Sergio Antonio Draibe lembrou sobre a
423 necessidade de respeitar o edital do concurso. Ainda, que não há distinção entre
424 Hospital Universitário e Unifesp na época, o que reforça a necessidade de se garantir os
425 direitos do pessoal concursado. A Sra. Cecília Fernandes perguntou para o Prof. Dr. José
426 Roberto Ferraro o servidor está lotado em um certo local, o RH era Unifesp, agora fica
427 com o Hospital Universitário. Para o futuro, como fica as questões de aposentadoria?
428 Os médicos são obrigados a aderir? Foram consultados sobre a opinião deles a
429 respeito? A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini: não há autoritarismo, os médicos serão
430 consultados. O Prof. Dr. José Roberto Ferraro explicou que se quer ajustar a alocação do
431 profissional no centro de custos, mas não se altera em nada as condições em que
432 trabalham, seja sobre o local, seja sobre a aposentadoria. A Profa. Dra. Rosana Fiorini
433 Puccini reiterou que, em relação ao serviço, não muda nada, somente altera o centro
434 de custos – o ajuste é meramente contábil. A Profa. Dra. Rebeca de Souza e Silva,
435 exemplificando seu caso: como chefe de Departamento, recebeu a notícia e comunicou
436 aos médicos, que expressaram várias dúvidas. Ressalta a necessidade de consulta aos
437 médicos. Na reunião do Departamento, foi comparada a decisão à ditadura. A Profa.
438 Dra. Rosana Fiorini Puccini lembrou que a decisão veio pelo Diário Oficial, e apenas fez
439 o informe aos departamentos. A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader acrescentou que
440 trata-se de uma economia para a Universidade. A única dúvida: os Departamentos/
441 Disciplinas desenvolvem muitas atividades no hospital de Vila Maria; eles ficarão
442 incluídos no item 1? O Prof. Dr. José Roberto Ferraro respondeu que sim. O Prof. Dr.
443 Alvaro Nagib Atallah, mencionado o exposto pelo Prof. Dr. Sergio Antonio Draibe sobre
444 o concurso, que há a necessidade de respeitar o definido pelo edital. O conceito de
445 funcionário/ servidor equivalente – a preocupação é como garantir o funcionário/
446 professor equivalente na função, uma vez que o edital não garante, quando se faz um
447 novo concurso. A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini ponderou que tem de se definir a

448 questão na Congregação para levar o questionamento para o Conselho de Campus/
449 Conselho Universitário. O Prof. Dr. Alvaro Nagib Atallah lembrou que, em caso de
450 aposentadoria, a vaga será preenchida com profissional equivalente.

451 A Profa. Dra. Maria Teresa Zanella ponderou que todos os servidores que
452 eventualmente sejam transferidos para o Hospital Universitário serão transferidos para
453 o centro de custos do mesmo. A proposição é de uma carta de intenções, mas não é
454 nada definitivo. A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini reiterou que todo o trabalho é para
455 fazer o levantamento, até para conhecer o funcionalismo, tanto da Unifesp como do
456 Hospital Universitário, pois há dificuldade para levantar as informações. O Prof. Dr.
457 Rimarcs Ferreira perguntou por quê tem de ter o aval da Congregação, no que a Profa.
458 Dra. Rosana Fiorini Puccini lembrou que é por respeito à opinião da Congregação. O
459 que a Direção do Campus entende que será adequado é que os servidores que
460 desenvolvem atividades no Hospital Universitário sejam transferidos para a unidade
461 gestora do Hospital Universitário. A única mudança será contábil, Disciplinas e
462 Departamentos continuam com suas atividades. A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader
463 acrescentou que é uma carta de intenções. A Profa. Dra. Maria Teresa Zanella lembrou
464 que tem de se brigar para manter isso. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, retomando a
465 palavra, elogiou a postura elegante e ética da Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini para
466 que fique registrado em ata da Congregação, para esclarecer a situação e dar força para
467 a posição do Campus. Abrindo a proposta para votação, obteve-se 76 votos a favor,
468 uma abstenção, nenhum contra. A proposta foi aprovada.

469

470 *2.3 Indicação de representante da Congregação para Grupo de Trabalho para* 471 *Reestudo do projeto do PIII*

472 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes apresentou a indicação do Prof. Dr. Sérgio Antonio
473 Draibe para a representação, o que foi aprovado.

474

475 *2.4 Indicação de um(a) técnico e um (a) estudante pela Congregação para* 476 *participar da Comissão assessora de acompanhamento da Lei de Reserva de* 477 *Vagas*

478 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes perguntou se há quem queira participar, no que a Sra.
479 Cecília Fernandes se ofereceu; aluno: Sr. Thiago Souza Coelho. A Profa. Dra. Helena
480 Bonciani Nader ressaltou que, para assuntos dessa natureza, é necessário que a pessoa
481 esteja presente e participe. A Profa. Dra. Sonia Maria Faresin (faz tutoria voluntária
482 com ele) o defendeu, lembrando que, com exceção desta reunião, o Sr. Thiago Souza
483 Coelho esteve presente em todas as outras reuniões. Ponderou que não seria certo
484 indicá-lo sem estar presente, no que o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes ponderou que ele
485 pode ser indicado e tem a opção de recusar, se assim o desejar (mas não acredita que
486 irá recusar). A Congregação aprovou as indicações.

487

488 *2.5 Alteração do nome do Centro de Microscopia Eletrônica para Centro de*
489 *Microscopia*

490 A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader se posicionou contra, pois existem vários centros
491 em atividade e que são multidisciplinares; não há porque mudar o nome, uma vez que
492 os microscópios ali localizados são eletrônicos. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes abriu
493 para votação, e, por unanimidade, a Congregação mantém o nome de Centro de
494 Microscopia Eletrônica.

495

496 *2.6 Transferência do Prof. Gilmar Fernandes do Prado para a Disciplina de*
497 *Neurologia em troca da vaga da Profa. Dra. Suzanne Negro Minatti*
498 *Hannuch, cuja vaga foi cedida para a Disciplina de Medicina de Urgência*

499 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes comunicou que já foi resolvido, então foi retirado da
500 pauta.

501

502 *2.7 Abertura de Concursos para a carreira Docente:*

503 a) Gastroenterologia: por aposentadoria do do prof. Durval Rosa Borges

504 b) Epidemiologia: por aposentadoria do prof. Luiz Francisco Marcopito

505 Aprovados pela Congregação.

506

507 *2.8 – Implantação de cursos de graduação no prédio da Unifesp Santo Amaro*

508 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes apresentou o tema, por pedido feito por ofício pela
509 Magnífica Reitora, mas a Escola Paulista de Medicina não tem cursos para ir para Santo
510 Amaro.

511

512 *2.9 – Homologação de abertura de concursos:*

513 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou que, por motivos emergenciais, foi feito por
514 ad referendum, mas foi trazido à reunião para que conste em ata a homologação dos
515 mesmos.

516 a) Gastrocirurgia: por aposentadoria do prof. José Carlos Del Grande e por
517 exoneração para assumir como Professor Titular o Prof. Dr. Gaspar de Jesus
518 Lopes Filho;

519 b) Cardiovascular: por falecimento do Prof. Dr. Luís Roberto Gerola;

520 c) Urologia: por aposentadoria do Prof. Dr. Claudio Almeida;

521 d) Cirurgia Torácica: por aposentadoria do Prof. Dr. Gilberto Kier;

522 e) Farmacologia: por substituição da Profa. Dra. Soraya Smaili;

523 f) Epidemiologia: por substituição da Profa. Dra. Thais Soares
524 Cianciarullominett;

525 g) Psicobiologia: por substituição da Profa. Dra.. Maria Lúcia de Souza
526 Formigoni.

527 A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader apontou que são processos seletivos distintos, os
528 de professores substitutos e de substituição temporária. O Prof. Dr. Antonio Carlos

529 Lopes: são Concursos simplificados. Sobre as bancas de Livre Docência, a Profa. Dra.
530 Helena Bonciani Nader informou que algumas foram encaminhadas com erros,
531 conflitos; como fazer, já que alguns concursos estão para ser realizados. O Prof. Dr.
532 Antonio Carlos Lopes informou que os documentos sobre as bancas serão
533 encaminhados por email para que sejam submetidos à avaliação da Congregação.

534

535 *2.10 Aprovação da concessão do título de Prof. Afiliado*

536 Realizada a votação para concessão do título de Professor Afiliado, com os candidatos:

537 SOLICITAÇÃO: MODALIDADE ENSINO/ASSISTENCIAL

NOME	DEPARTAMENTO ANALISADO
Lilian Cristine Rolo Paiato	Obstetricia/ Medicina Fetal
Fernanda Louise Martinho Haddad	Otorrino/ Cir. Cabeça Pescoço
Marco Antonio Cardoso	Neurologia
Maria Ligia Juliano	Neurologia
Cecilia Maria Draque	Pediatria

538

539 SOLICITAÇÃO: MODALIDADE PESQUISA

NOME	DEPARTAMENTO
Elisa Harumi Kozasa	Psicobiologia
Helga Cristina Almeida	Cirurgia/Anestesiologia
Claudia Cristina Takano Novoa	Ginecologia
Tiago dos Santos Prata	Oftalmologia
Celina Tizuko Fujiyama Oshima	Patologia
Maria Regina Regis Silva	Patologia
Jose Ronnie Carvalho de Vasconcelos	Imunologia Parasitologia

540

541 RENOVAÇÃO: Modalidade Ensino/Pesquisa

Aron Jurkiewiez	Farmacologia
-----------------	--------------

542

543 Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e a ata, após aprovada, será
544 assinada pelo Presidente Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes e por mim, Chrystine Omori,
545 secretária, que lavrei a presente ata.